

## **Título: Os desafios da evasão na formação técnica de nível médio: uma análise do IFSP câmpus Sertãozinho**

Frighetto, F.A.F.<sup>1</sup>, Frighetto P.D.<sup>2</sup>, Cepêda V.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> IFSP Câmpus Sertãozinho. fabianafrihgetto@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> IFSP, Câmpus Sertãozinho, paulofrihgetto@uol.com.br

<sup>3</sup> UFSCar Câmpus São Carlos, veracepeda@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa realizada com estudantes que ainda estão matriculados e cursando as modalidades/cursos selecionadas no câmpus do IFSP da cidade de Sertãozinho a fim de elencar os motivos de ingresso nos cursos e as concepções dos alunos quanto aos motivos de evasão, contribuindo assim para a compreensão das causas mais comuns e recorrentes do fenômeno no câmpus, e possibilitar a construção de estratégias para sua superação. Os cursos / modalidades selecionadas para este trabalho foram os cursos de nível médio com maior e menor evasão, sendo: Técnico em Química (modalidade: integrado) com menor índice e Técnico em Mecânica (modalidade: EJA- Educação de Jovens e Adultos) com maior índice de evasão, visando também relacionar as características do público discente nestas modalidades e sua relação com os índices de evasão.

**Palavras-chave:** evasão, permanência, formação técnica e profissional

**Linha Temática:** Estudos sobre evasão escolar.

### **1 INTRODUÇÃO**

A evasão é um dos temas que mais desafia as instituições de ensino tanto públicas como privadas.

Para tentar sanar tal problema, o país conta com criação de políticas públicas, sendo a criação dos Institutos Federais um tipo de política pública da educação profissional de grande importância para o país, criada para aumentar as vagas nas instituições públicas e garantir acesso à escolarização a um maior número de pessoas. Visa preparar alunos para trabalhar nos diversos setores da economia e combater as desigualdades sociais (MATTA et al., 2016).

Conforme Souza (2014), apesar da LDB 9394/96 e do novo PNE 2011-2020 recomendarem a garantia de acesso, a permanência e o êxito escolar, “o Brasil ainda enfrenta um gargalo quanto a essa questão, em especial no Ensino Médio regular e no Ensino Técnico Profissional”.

A ampliação da oferta escolar pelos últimos governos não acompanhou melhoria nas condições educacionais, tornando os recursos ainda exclusivos de uma parcela da sociedade, sendo a outra parcela a massa excluída socialmente (SOUZA, 2014).

No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, a evasão constitui-se no principal desafio da instituição, conforme constatado no PDI do IFSP de um modo geral, e também evidenciada no câmpus Sertãozinho.

A alta evasão nos Institutos Federais pode ser explicada pelas características do público atendido, que, em sua maioria, conforme os dados analisados, se caracteriza como a classe trabalhadora ou a classe que vive do trabalho<sup>1</sup>.

Dessa forma, esse público deve ser entendido como um público diferenciado, com características próprias, vítimas de um processo social injusto que limita a participação integral e

---

<sup>1</sup> A classe-que-vive-do-trabalho ou a classe trabalhadora atual, engloba a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos, e engloba também os trabalhadores improdutivos, cujas formas de trabalho são utilizadas como serviços servindo tanto o setor público ou o capitalista e que não se constituem como elemento diretamente produtivo ou como elemento vivo do processo de valorização do capital e criação de mais valia. (ANTUNES, 2009).

completa desse aluno no sistema educacional, que busca primeiramente a sua subsistência, tornando a evasão um sintoma evidente deste processo.

Além disso, na cidade de Sertãozinho, a instituição ainda é pouco conhecida e, quanto ao ensino médio, sofre grande concorrência com as ETECs e escolas privadas, as quais são mais conhecidas da população.

Os dados contidos na Tabela 1 demonstram os índices de evasão nas modalidades de cursos selecionadas para este trabalho, no período de 2008 a 2016. Nota-se que os maiores índices de evasão se encontram na modalidade EJA e que há pouca evasão no curso da modalidade integrado.

**Tabela 1** - Índices de evasão por cursos/modalidade no período de 2008 a 2016

Cursos IFSP – nível médio	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Técnico em Mecânica - EJA	8%	39%	-	-	66%	53%	61%	26%	43%
Técnico em Química - integrado	8%	44%	23%	22%	21%	17%	7%	8%	3%

Fonte: Elaborado pela autora. Os dados foram obtidos nos relatórios disponibilizados pela Coordenadoria de Registros Escolares, extraídos do SISTEC – IFSP Câmpus Sertãozinho em 30/04/2017

A perspectiva da Educação Profissional é a formação integral do indivíduo, sendo que atender as demandas do mercado se configura como uma possibilidade. Sendo assim, não é possível pensar a educação profissional nos moldes pleiteados pelos Institutos Federais sem pensar nas características do público atendido, que é o público da classe desfavorecida que vive da venda de sua força de trabalho.

O objetivo desta pesquisa consistiu, portanto, em identificar as motivações de ingresso e as concepções e propostas a respeito das posteriores desmotivações de alunos e consequente abandono dos cursos, visando trazer contribuições para a gestão do câmpus para melhorar a permanência dos estudantes nos cursos, ofertando uma educação de qualidade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Num primeiro momento, buscou-se levantar o perfil dos estudantes destes cursos através de análises documentais em fontes primárias como documentos institucionais e relatórios obtidos no setor de registros escolares do câmpus, especialmente a fim de detectar dados sobre o perfil socioeconômico dos alunos, tais como: composição por gênero, faixa etária e perfil étnico-racial da comunidade discente; abrangência regional do câmpus (origem de domicílio dos estudantes ingressantes); dados sobre origem escolar pretérita; dados sobre renda familiar dados de evasão.

Para seleção do recorte da pesquisa a ser realizada com os estudantes em curso foi pensado em considerar os cursos que tinham levantamentos de maior e menor índices de evasão. Sob esta análise chegou-se aos cursos: Técnico em Química Integrado com menor índice de evasão no câmpus e como curso de maior índice de evasão encontrava-se o curso Técnico em Mecânica modalidade EJA.

Após a escolha do recorte, foram elaborados questionários, tomando-se como referências bibliográficas os trabalhos de Fredenhagen (2014), Matta (2016), Narciso (2015), Souza (2014) e Watakabe (2005) que estudaram a evasão na educação profissional. As análises destes trabalhos direcionaram a construção das questões a serem apresentadas aos alunos através dos questionários.

Os questionários contavam com 23 questões, sendo 17 questões fechadas 6 questões totalmente abertas e, com os questionários elaborados houve solicitação formal à direção do IFSP câmpus Sertãozinho para aplicação destes, os quais foram aplicados durante o período de 23 de outubro de 2017 a 01 de novembro de 2017.

Foram abordados 115 alunos estudantes do Curso Técnico em Química modalidade Integrado, e 25 estudantes do Curso Técnico em Mecânica modalidade EJA.

Durante a aplicação dos questionários os alunos foram informados sobre o teor da pesquisa e orientados em como proceder para preservação do anonimato e a privacidade dos respondentes. Além disso, foi explicado que a participação era voluntária.

Após a etapa de aplicação, os dados das respostas dos questionários foram tabulados e analisados, e serão apresentados a seguir.

### 3 RESULTADOS

Nesta seção serão descritos, analisados e interpretados os dados da pesquisa realizada.

#### 3.1 Motivações de ingresso

Resultados quanto aos motivos que levaram os alunos a ingressarem nos cursos (Tabela 2):

**Tabela 2** - Motivações de ingresso – cursos de nível médio

Ocorrência	Cursos	
	TQ	EJA
<b>Afinidade com a área</b>	15%	23%
<b>Qualidade da instituição na preparação para o ENEM</b>	52%	17%
<b>Já atua na área e busca qualificação</b>	1%	23%
<b>Obtenção de qualquer tipo de qualificação profissional</b>	24%	33%
<b>Outros</b>	8%	3%
<b>Total de Questionários</b>	115	25

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada com os estudantes.

Constatou-se que o interesse pelo ingresso nos cursos de nível médio varia conforme a modalidade, ou seja, para o curso Técnico em Química modalidade integrado, o interesse da maioria dos alunos se volta para a conhecida qualidade da instituição na preparação para o ENEM, seguida da escolha a fim de obter uma qualificação profissional qualquer, já que o curso fornece um certificado de técnico, possibilitando a entrada seguida no mundo do trabalho. A afinidade com a área aparece em terceiro lugar (FRIGHETTO,2017).

O público pesquisado neste curso era composto por 115 alunos, divididos em quatro turmas, do primeiro ao quarto ano, sendo a maioria do sexo feminino (63%), branca (55%), seguida de pardos (31%) e pretos (14%). São, em sua maioria (82%) originários da cidade de Sertãozinho, e de escolas da rede pública (90%), além da maioria se dedicar somente aos estudos (87%), sendo que o curso é oferecido no período vespertino. Apesar desse curso apresentar um público com alta vulnerabilidade, entre os cursos técnicos é o de maior representação em renda, além de ser o curso de menor índice de evasão do câmpus no período analisado de 2008 a 2016.

Como “Outros”, foram apontados alguns motivos sendo: a ótima qualidade do ensino na instituição independente da preparação para o ENEM, e, principalmente quando comparada com as escolas estaduais; o fato da escola oferecer oportunidades como monitoria, projetos científicos e de extensão; pressão familiar para realização de um ensino médio de qualidade; o fato da mãe ser da área e ter possibilidade de ajuda em casa nas dificuldades; histórico familiar e o fato da escola ser gratuita.

No público do curso Técnico em Mecânica – modalidade EJA, surge a nitidez da maior vulnerabilidade dos educandos dessa modalidade, sendo a escolha do curso motivada em adquirir qualquer tipo de qualificação (33%), ou seja, buscam uma melhor inserção no mundo do trabalho, seguida, no mesmo patamar do fato de já atuarem na área (23%) e ter afinidade com a mesma (23%). Percebe-se que este público vem em busca, muitas vezes, de uma qualificação alternativa que possa lhe trazer novas oportunidades de renda (FRIGHETTO, 2017). De um público de 25 alunos, 6 deles apenas estudam, pelo motivo de estarem desempregados, o restante concilia trabalho com estudo, sendo o curso oferecido no período noturno. Neste público, o interesse na instituição pela qualidade na

preparação para o ENEM aparece em quarto lugar correspondendo a 17%. Apesar disso, este dado demonstra o pensamento desses alunos na possibilidade de seguimento dos estudos. A pesquisa contou com a participação de 25 alunos apenas, distribuídos entre as turmas dos três anos do curso, devido à altíssima evasão.

Neste curso, o público é composto por homens, em sua maioria (92%), contendo 52% de brancos, 28% de pardos, 16% de pretos e 4% de indígenas (1 aluno), sendo 88% dos integrantes originários da cidade de Sertãozinho e 100% advindos de instituições públicas de ensino. Dos 25 alunos pesquisados, 24 recebem bolsa auxílio-EJA e apenas um aluno recebe somente auxílio transporte.

Como “outros” motivos, foi apontado por esse grupo: a vontade de terminar o ensino médio para cursar Engenharia Mecânica e ter o ensino médio junto com o técnico para maiores possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

### 3.2 Principais motivos de evasão conforme concepção dos alunos

Em seguida, buscou-se averiguar a concepção dos alunos sobre os principais motivos que acarretam o processo de evasão, estando os resultados representados nos gráficos abaixo:

**Gráfico 1** – Motivos de evasão conforme concepção dos alunos – Curso:TQ



**Gráfico 2** – Motivos de evasão conforme concepção dos alunos – Curso:TM-EJA



Fonte: Gráficos 1 e 2 - Elaborados pela autora a partir da pesquisa realizada com os estudantes.

A seguir, o quadro 1 mostra os apontamentos dos alunos sobre o que deveria ser melhorado para contenção da evasão nos cursos. Foram apontados desde problemas pessoais até problemas com docentes e infraestrutura. A ideia que se tem é que os alunos consideram os cursos bastante exigentes em termos didáticos e, essa questão, aliada às dificuldades financeiras e psicológicas de conciliação escola/trabalho/lar levam os alunos a evadirem (FRIGHETTO, 2017). Seguem os apontamentos:

**Quadro 1** – Sugestões de melhorias apontadas pelos alunos para contenção da evasão

Curso	Melhorias sugeridas para conter a evasão
TQ	• Mais auxílios financeiros
	• Oferecer transporte gratuito a todos que necessitam
	• Melhorar alimentação
	• Melhorar cantina e ofertar restaurante
	• Melhorar apoio psicológico e socioeconômico
	• Pesquisa sobre o nível de dificuldade dos alunos
	• Mais apoio dos professores a alunos com maior dificuldade
	• Professores mais motivados, pacientes e apoiadores
	• Menos terrorismo e pressão por parte dos professores nas disciplinas
	• Pesquisa de opinião com alunos sobre as aulas / Possibilidade de troca de professores
	• Solicitar opinião dos alunos sobre atividades para integração de alunos novos e veteranos
	• Comunicação mais eficiente sobre o que os cursos oferecem
	• Provas substitutivas em todas as disciplinas para reposição de notas ruins
	• Alterar sistema de notas para trimestral ao invés de bimestral
	• Diminuir horas de estágio já que os mesmos, em sua maioria, não são remunerados
	• Viabilizar contratações nas empresas por meio de carta de apresentação
• Flexibilidade nos horários	
• Investigar alunos evadidos e buscar soluções	
• Melhorar a questão de faltas por motivo de trabalho	
TM - EJA	• Melhorar a questão do horário de saída do curso que fica muito cansativo para quem trabalha o dia todo
	• Melhorar a atenção do setor sociopedagógico com o curso
	• Mesclar mais aulas técnicas com o ensino regular no 1º ano para motivar os alunos
	• Ofertar o curso à distância

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada com os estudantes.

Como se observa, mesmo a pesquisa não tendo sido feita com alunos evadidos, o que traria dados mais consistentes a respeito da evasão no câmpus, os resultados revelam as potenciais necessidades de um público que trabalha, representantes da classe subalterna e que possui aspectos diferenciados da classe privilegiada que segue a educação propedêutica. Eles não possuem as condições financeiras necessárias e nem o tempo disponível para busca de soluções de aprendizagem e busca de crescimento intelectual fora dos muros da escola. E, ao mesmo tempo, não encontram na escola o apoio e o alicerce necessário para esse crescimento, o que os leva a desistir (FRIGHETTO, 2017).

#### 4 CONCLUSÕES

O levantamento do perfil socioeconômico do público discente do IFSP câmpus Sertãozinho veio confirmar que se trata de um público altamente vulnerável e que vem de encontro com a missão do IF de inclusão social oferecendo formação integral e oportunizando a inserção no mundo do trabalho de forma igualitária a cidadãos que representariam somente a grande massa trabalhadora subalterna.

Os dados confirmam que o problema da evasão é fruto da injustiça social sendo um problema macrosocial e não somente das escolas, como também evidenciado em outros estudos pesquisados. É um processo que não ocorre de forma instantânea, mas sim de forma gradual, em que o aluno passa

por vários desafios com relação a sua situação econômica, com relação à modalidade de curso, o que vai fazendo com que ele perca a crença na possibilidade de terminar o curso e evade.

Além da escola, há também a questão das políticas públicas que devem ser repensadas pois, mesmo revoluções nas metodologias de ensino, por si só, não irão assegurar a melhoria dos índices de evasão se os alunos não tiverem as condições financeiras para frequentar as aulas e suprir suas famílias.

Porém, internamente podem e devem ser pensadas soluções viáveis e rápidas para esse problema que afeta a imagem dos Institutos Federais, a fim de minimizar este descompasso que acarreta a evasão, principalmente levando em consideração o cenário político atual brasileiro.

Vale ressaltar que em nenhum outro momento político houve essa preocupação com o empoderamento e inclusão desta classe, proporcionado pela criação e expansão dos Institutos Federais.

O presente trabalho trouxe a concepção dos alunos em curso sobre os motivos da evasão e visa contribuir para a melhoria das estratégias de contenção de evasão no câmpus Sertãozinho.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p.

FREDENHAGEM, S. V. **Evasão escolar no âmbito do instituto Federal de Brasília.** Revista EIXO, Brasília - DF, v.3 n.2, p. 49 a 71, julho – dezembro de 2014.

FRIGHETTO, F.A.F. **Os desafios da eficácia e o problema da evasão na formação técnica: um estudo sobre o IFSP Sertãozinho/SP.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos (PPGGOSP). – São Carlos, SP, 2017.214 p.

MATTA, C.H. et al. **Análise dos fatores envolvidos na evasão escolar dos cursos técnicos do IF Sudeste MG do câmpus Santos Dumont.** In: III CONEDU. 05 a 07 de outubro de 2016. Natal-RN. Resumo. Editora Editoralize. 2016.

NARCISO, L. G. de S. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós Graduação em Sociologia Política (PPGSP). – Florianópolis, SC, 2015.262 p.

QUEIROZ, L. D. . **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social.** 25ª Reunião anual da Anped , Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002.

SOUZA, J. A. S. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional.** 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juíz de Fora. Minas Gerais, 2014.

WATAKABE, T. **A evasão escolar dos alunos cotistas sociais na educação profissional.** Sociologia: Revista Espaço Acadêmico nº 170, Julho/2005, pág. 87-98.